



Caracterização produtiva dos agricultores familiares de 4 comunidades no Município de Tomé-Açu - PA: ênfase nos sistemas agroflorestais

*Productive characterization of family farmers in 4 communities of Tomé-Açu, PA:
Emphasis on agroforestry systems*

SÁ DA SILVA, Cleiton¹; ALVES SOARES, Caio Rodrigo¹; SILVA COSTA, Wendelo¹;
MESQUITA MELO, Danilo²

1 Alunos de graduação em engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia,
cleiton.sas@gmail.com; 2 Professor Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia,
melo.agro@hotmail.com

Seção Temática: Sistema de Produção Agroecológica

Resumo

O uso de práticas agroecológicas tem grande potencial de gerar benefícios para agricultores familiares. Por meio da pesquisa descritiva e exploratória, da observação, registro e análise dos fenômenos, foi possível interpretar a realidade dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) desenvolvidos em 4 comunidades rurais de Tomé-Açu, Pará. O manejo dos SAFs é realizado pelos produtores e suas famílias, e, em certas ocasiões, é contratada mão-de-obra em épocas de atividades intensivas nas propriedades. A comercialização dos produtos é feita para a Agroindústria CAMTA (Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu), e atravessadores, sendo o último motivo da desvalorização dos produtos. Os SAFs estudados são produtivos, pois expressam diversidade, promovem equilíbrio ambiental, e o desenvolvimento socioeconômico, pois as espécies cultivadas possuem alto valor de mercado. As espécies frutíferas são as mais cultivadas, pois são de boa aceitação no mercado e tem utilidade na alimentação das famílias.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; cooperativismo; espécies frutíferas.

Abstract: The use of agroecological practices has great potential to generate benefits for family farmers. Through descriptive and exploratory research, from observation, recording and analysis of the phenomena, it was possible to interpret the reality of Agroforestry Systems (AFS) developed in 4 rural communities of Tomé-Açu, Pará. The management of AFS is held by producers and their families, and sometimes it is contracted labor-intensive activities in work times in the properties. The products are made for Agribusiness CAMTA (Mixed Agricultural Cooperative of Tomé-Açu), and middlemen, the last reason for the devaluation of the products. The SAF studied are productive because they express diversity, promote environmental, and socio-economic development, because the cultivated species have high market value. The fruit trees are the most cultivated, they are well accepted in the market and has utility in the household diet

Keywords: Family farmer; cooperativism; fruit trees.



Introdução

O grande desafio da agricultura é encontrar formas de uso da terra que sejam viáveis economicamente e ecologicamente sustentáveis. Os sistemas agroflorestais (SAFs) podem ser uma boa alternativa para aumentar a produtividade, com maior nível de sustentabilidade no sistema de produção (LAMÔNICA, 2008).

Um SAF é composto por duas ou mais espécies, sendo ao menos uma lenhosa. As espécies florestais não precisam ter utilidade apenas madeireira (ALTIERRE, 2012), pois podem ser utilizadas como sombreamento para espécies ombrófilas.

Em Tomé-Açu-PA, o desenvolvimento econômico ocorreu a partir da introdução da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) pelos imigrantes japoneses e da criação da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu (CAMTA). A CAMTA teve papel importante no desenvolvimento de SAFs no município, promovendo o agroflorestamento na região e o beneficiamento da produção com a instalação de uma agroindústria, garantindo segurança aos agricultores, quanto à comercialização e expansão das espécies (MARUOKA, 2001).

Os SAFs praticados em Tomé-Açu surgiram em função de mudanças ligadas ao monocultivo da pimenta-do-reino, devido ao aparecimento de doenças e os baixos preços alcançados no mercado, levando os produtores a buscarem novas alternativas econômicas (BARROS *et al.*, 2011), que os levaram à prática de SAFs.

Objetivou-se, com este trabalho, avaliar o perfil produtivo de produtores rurais que manejam os SAFs em 4 comunidades no município de Tomé-Açu, Nordeste do estado do Pará.

Metodologia

As quatro comunidades estudadas, Vila Forquilha, Santa Luzia, 4ª Região e Anoerazinho, estão situadas no município de Tomé-Açu, Pará, a 280 km da capital Belém. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva e exploratória, onde a partir



de observação, registro e análise dos fatos ou fenômenos, pode-se conhecer e interpretar a realidade pesquisada (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSNAJDER, 2001).

Resultados e discussões

Nos SAFs manejados no município de Tomé Açu, a partir do ano de 1987 foram implantadas de forma gradativa 32 espécies no total (6 temporárias e 26 permanentes) cultivadas pelos agricultores da área de estudo (Tabela 1).

Tabela 1: Espécies cultivadas nos Sistemas Agroflorestais de Tomé-Açu.

Nome popular	Nome científico	Produto gerado
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Fruta, Polpa da fruta
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	Polpa da fruta e geleias
Acerola	<i>Malpighiae marginata</i>	Polpa da fruta e geleias
Achachairu	<i>Garcinia humilis</i>	Fruta
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Essências para fins medicinais
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Polpa da fruta
Banana	<i>Musa sp</i>	Fruta
Cacau	<i>Theobroma cacao.</i>	Sementes para produção de chocolate
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Polpa
Castanha do Pará	<i>Bertholletia excelsa</i>	Castanha
Coco	<i>Coccus nucifera</i>	Polpa da fruta
Copaíba	<i>Copaifera langsdorfii</i>	Essências para fins medicinais
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Polpa, medicamento e cosméticos
Dendê	<i>Elaeisguineensis</i>	Biodiesel
Feijão da Colônia	<i>Vignaun guiculata</i>	Consumo
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Polpa e fruta
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i>	Madeira
Laranja	<i>Citrussinensis.</i>	Fruta e sulcos
Limão	<i>Citrus sp.</i>	Sucos
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Fruta
Mandioca	<i>Maniho tesculenta</i>	Raízes para consumo
Manga	<i>Mangifera indic.</i>	Fruta e polpas
Maracujá	<i>Passiflora sp</i>	Polpa, cosméticos e medicamentos
Mogno Africano	<i>Khayaivorensis</i>	Madeira
Mogno Brasileiro	<i>Swietenia macrophylla</i>	Madeira
Muruci	<i>Byrsonima carssifolia</i>	Polpa de frutas



Paricá	<i>Schizolobium amazonicum</i>	Madeira
Pimenta Do Reino	<i>Piper nigrum</i>	Condimentos
Piquiá	<i>Caryocar villosum</i>	Consumo in natura
Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>	Consumo in natura
Taperebá	<i>Spondias mombin</i>	Polpa da fruta
Teca	<i>Tectona grandis</i>	Madeira

A preferência dos agricultores da área de estudo pelas culturas anuais e pelas espécies permanentes frutíferas está relacionada com a segurança alimentar, pois as mesmas produzem frutos durante o ano inteiro e são incluídos na alimentação das famílias dos produtores, além de possuírem boa aceitação na comercialização. Este fato também foi constatado por Franke *et al.* (1998) em estudos realizados em SAFs estabelecidos em áreas de agricultores familiares no Acre.

Dentre as espécies permanentes, cupuaçu, cacau e açaí são as mais frequentes, presentes em todos os SAFs visitados. Para Homma (2008), tal característica se explica por serem as primeiras espécies cultivadas em consórcio na região. Em relação às espécies temporárias, a pimenta-do-reino é a espécie mais frequente, presente em todas as propriedades estudadas, e é a principal espécie na composição dos SAFs. O cultivo desta espécie é explicado pelo alto valor de comercialização deste produto IBGE (2002).

Em todas as propriedades foi registrado o cultivo de culturas anuais como a mandioca e o feijão, que, tradicionalmente, são destinadas ao consumo familiar e o excedente destinado ao mercado interno local. Para os próprios agricultores de Tomé-Açu, essas culturas são implantadas em sistema de derrubada e queima para aproveitar a fertilidade do solo durante um período de dois a três anos.

Dentre as dificuldades encontradas pode ser citado à venda para os atravessadores por um preço mais acessível, o que gera desvalorização dos produtos na região, pois os custos são repassados ao consumidor final. Sepulcri e Trento (2011) explicam que a agricultura familiar não possui tradição na comercialização de seus



produtos, devido ao baixo poder de compra e venda, pouca produção individual, competitividade com os grandes produtores e dificuldade no acesso ao mercado.

Conclusões

Os SAFs praticados em Tomé-Açu são produtivos, pois expressam diversidade, marca maior deste sistema de cultivo. Além disso, promovem o equilíbrio ambiental, a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico dos produtores, já que as espécies cultivadas possuem alto valor de mercado.

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA; Gaíba - RS: Editora Agropecuária, 2002. 592p.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2001. 203p.

BARROS, A.V.L. **Sistemas Agroflorestais Nipo-Brasileiros do Município de Tomé-Açu, Pará: Formação e percepção**. Manaus: EDUA-Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011. p.305-337.

FRANKE, I.L.; LUNZ, A.M.P.; AMARAL, E.F. 1998. **Caracterização socioeconômica dos agricultores do grupo Nova União, Senador Guiomard Santos, Acre: ênfase para implantação de sistemas agroflorestais**. EMBRAPA-CPAF/AC, Rio Branco, Acre. Embrapa-CPAF/AC. Documentos, 33. 39pp

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2002. **Produção Agrícola Municipal**. IBGE, Rio de Janeiro.

LAMÔNICA, K. R. **Sistemas agroflorestais: aspectos básicos e recomendações** / Kelly Ribeiro Lamônica, Deborah Guerra Barroso. -- Niterói : Programa Rio Rural, 2008.

MARUOKA, Y. **70 anos de imigração japonesa para a Amazônia** (Baseado no livro comemorativo aos 60 anos da Imigração Japonesa para a Amazônia, editado em setembro de 1994). São Paulo: Topan - Press Ltda., 2001. 283 p.

SEPULCRI, O.; TRENTO, E. J. **Redes de Organizações para a comercialização de produtos e serviços da Agricultura Familiar**. Curitiba: Instituto Emater, 2011. 24p.